



economia e  
mercado



técnica e  
sanitária

# INFORME PERSPECTIVAS DE MERCADO

IP Nº 02

Fevereiro de 2025



**227**

cooperativas

**62**



AGROPECUÁRIO

**36**



SAÚDE

**54**



CRÉDITO

**21**



INFRAESTRUTURA

**7**



CONSUMO

**16**



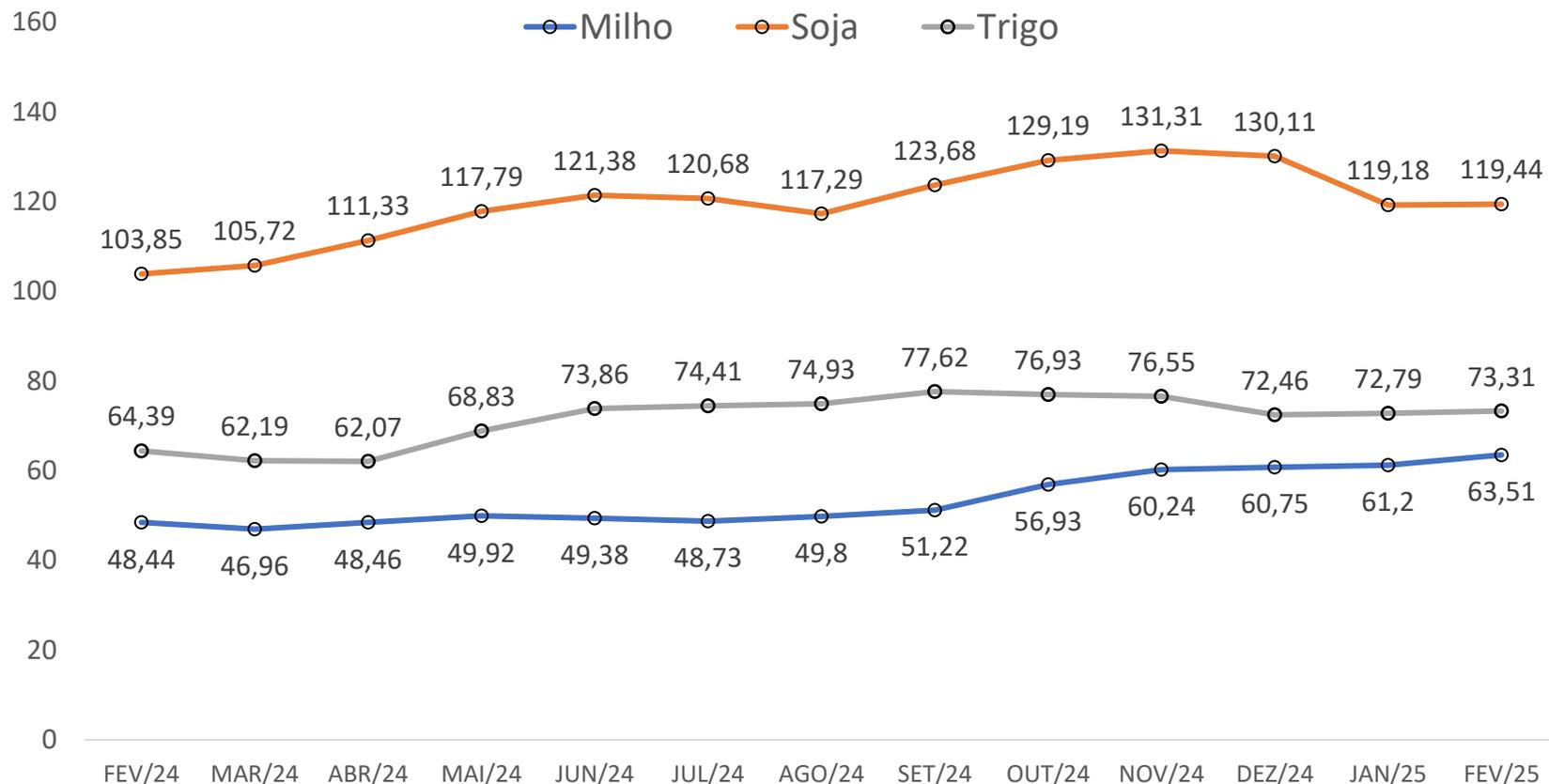
TRABALHO, PRODUÇÃO  
DE BENS E SERVIÇOS

**31**



TRANSPORTE

Preço médios recebidos pelo produtor no Paraná (R\$/sc)



**Soja R\$ 124,84**

Balcão Ponta Grossa

**CBOT: 10,31 US\$/Bushel**

**Milho R\$ 70,00**

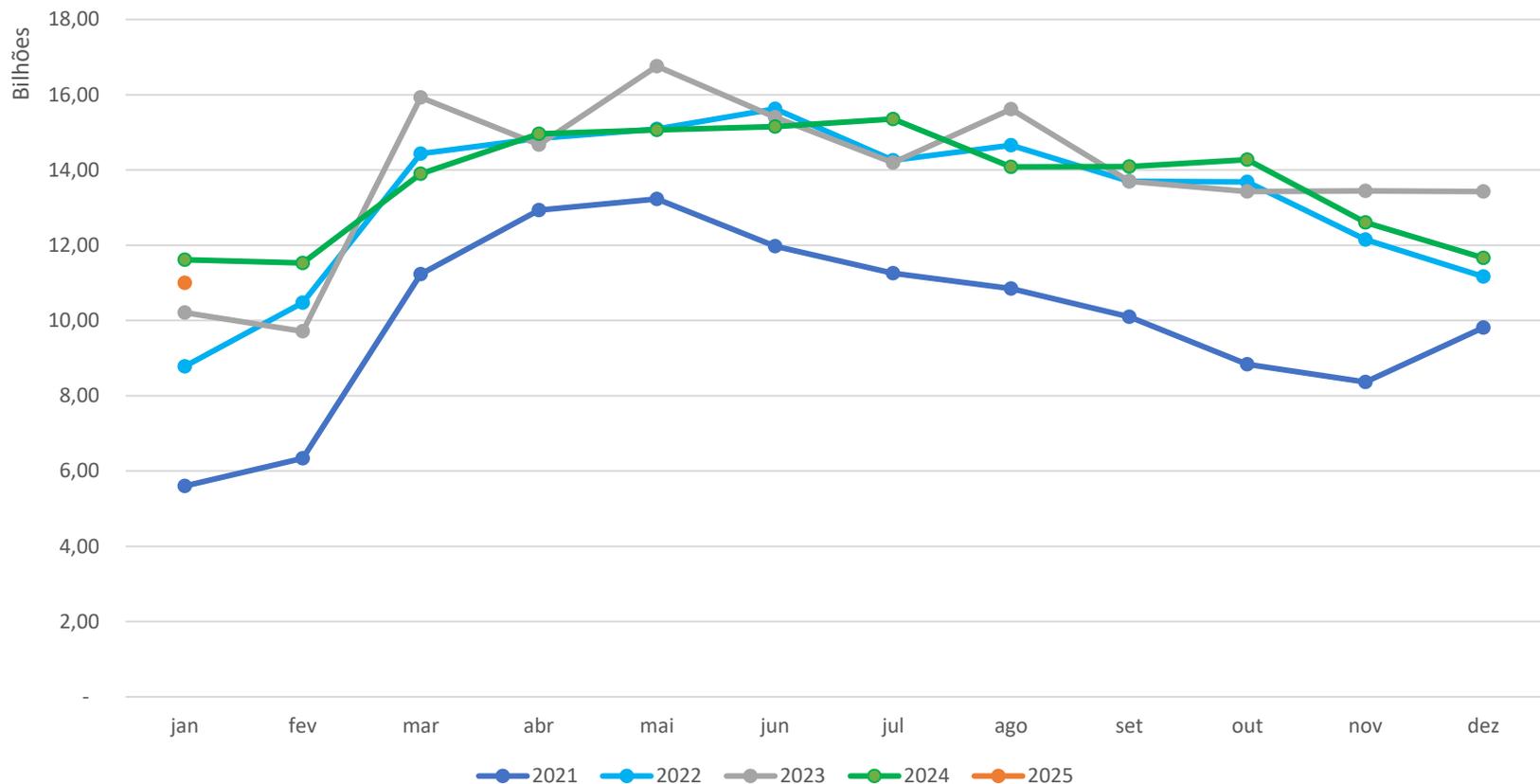
Balcão Mariópolis

**CBOT: 4,79 US\$/Bushel**

**Trigo R\$ 76,00**

Balcão Cascavel

**CBOT: 5,61 US\$/Bushel**



## Perspectivas

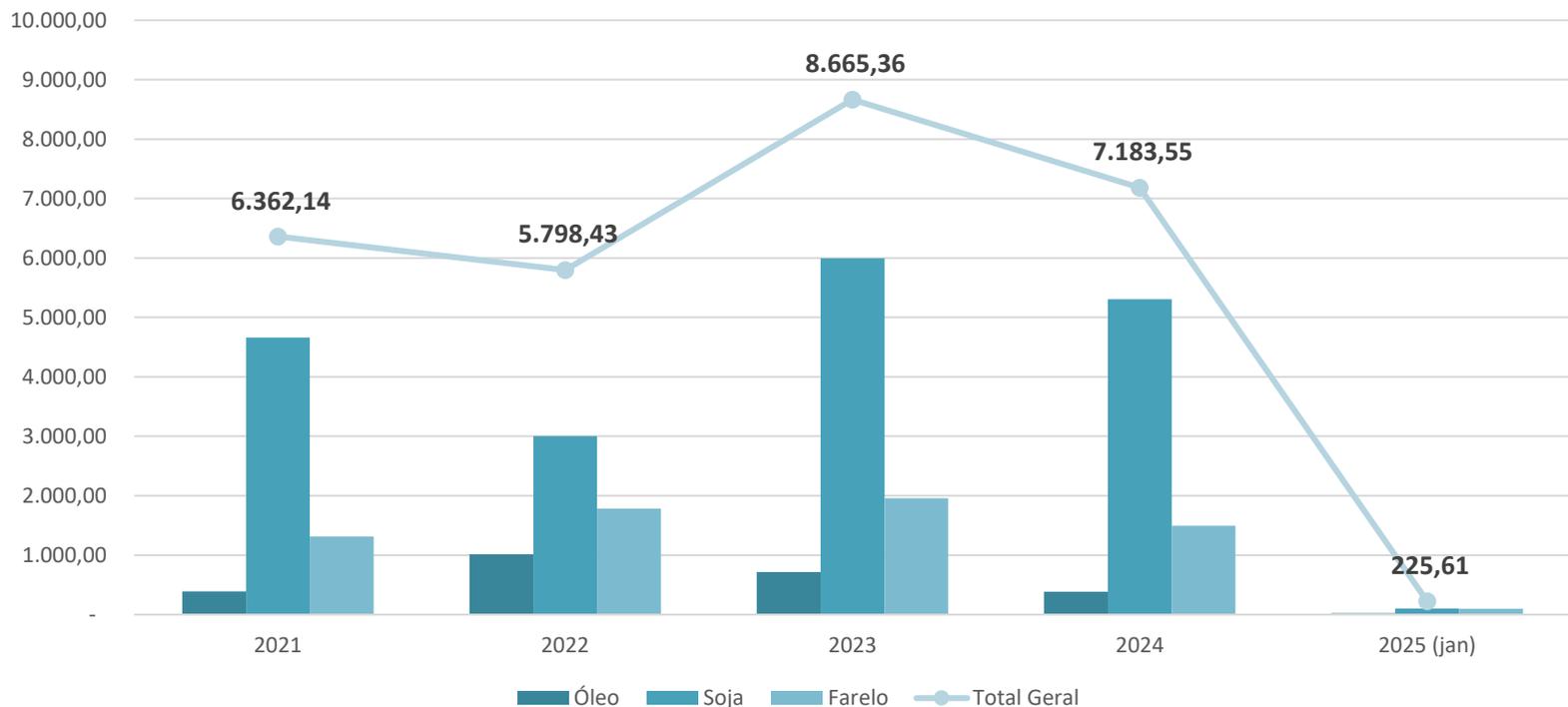
•Em janeiro de 2025, as exportações do agronegócio brasileiro somaram **US\$ 11 bilhões**, o que representou uma queda de 5,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

•**51,8%** das exportações foram para 5 principais destinos acumuladamente: China (18,6%), União Europeia (17,2%), EUA (9,3%), Vietnã (3,7%) e Bangladesh (3,0%).

•**66,0% das exportações foram alcançadas por apenas 5 produtos:** carnes (18,9%), complexo produtos florestais (13,8%), café (13,2%), complexo soja (10,1%) e sucroalcooleiro (10,0%).

•O **Paraná ficou como quinto estado no Ranking** representando 10,3% das exportações brasileiras do agronegócio, no valor de US\$1,12 bilhões.

Exportações Complexo Soja - Paraná - US\$ Milhões FOB



## Perspectivas

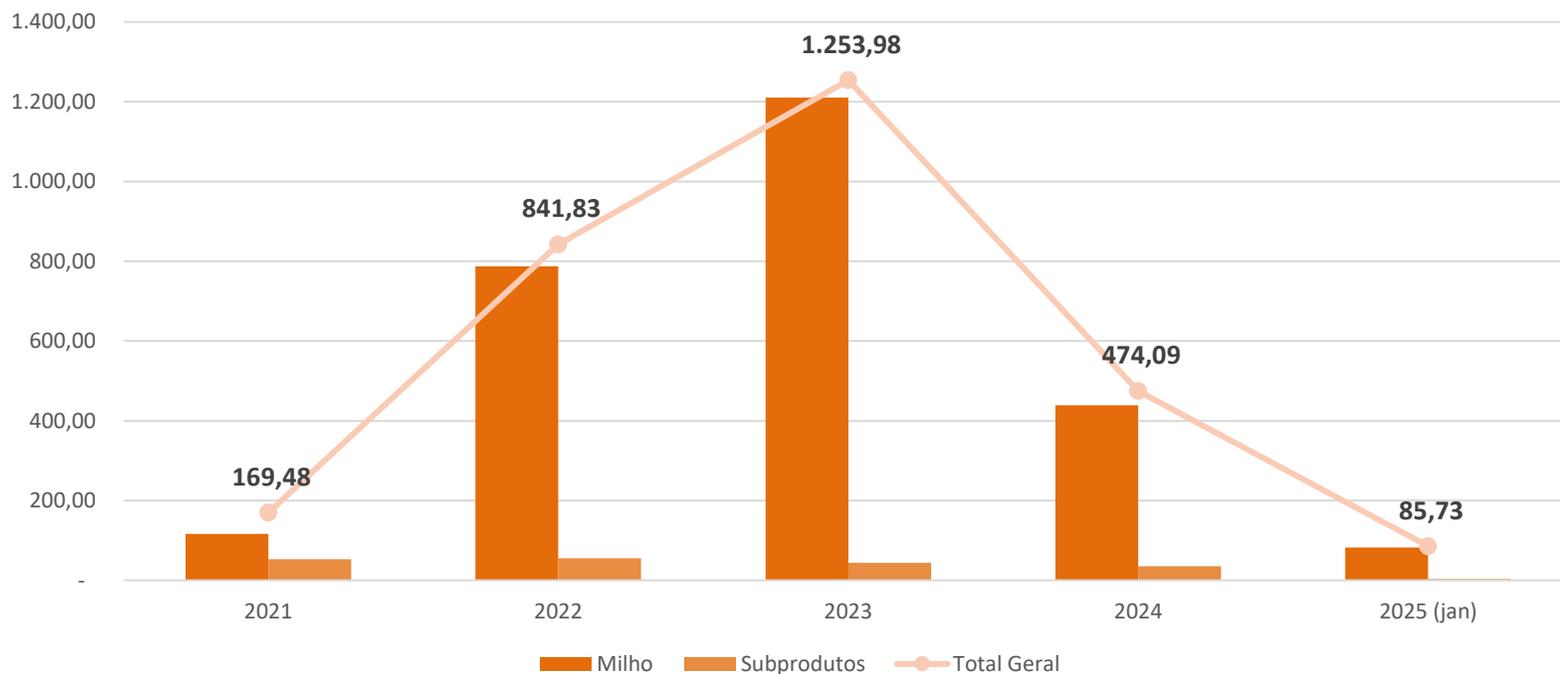
O **Paraná** foi responsável pelas exportações de **23,9% da soja em grão e 16,6% do farelo de soja** em 2025.

Os principais destinos da **soja em grão no Brasil** foram China (74,8%), Tailândia (11,1%), Iraque (8,4%) e Espanha (5,5%). Já de **farelo** foram Indonésia (21,0%), Polônia (11,7%), Tailândia (11,4%), Vietnã (10,8%) e Itália (8,2%).

- Os principais destinos da **soja em grão no estado** foram China (55,6%), Tailândia (34,6%) e Iraque (9,7%). Já de **farelo** foram Alemanha (21,3%), Vietnã (16,6%), Indonésia (14,3%), Países Baixos (10,2%) e Espanha (9,3%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1201, 1507, 2304 | Elaboração: GETEC

Exportações Milho- Paraná - US\$ Milhões FOB

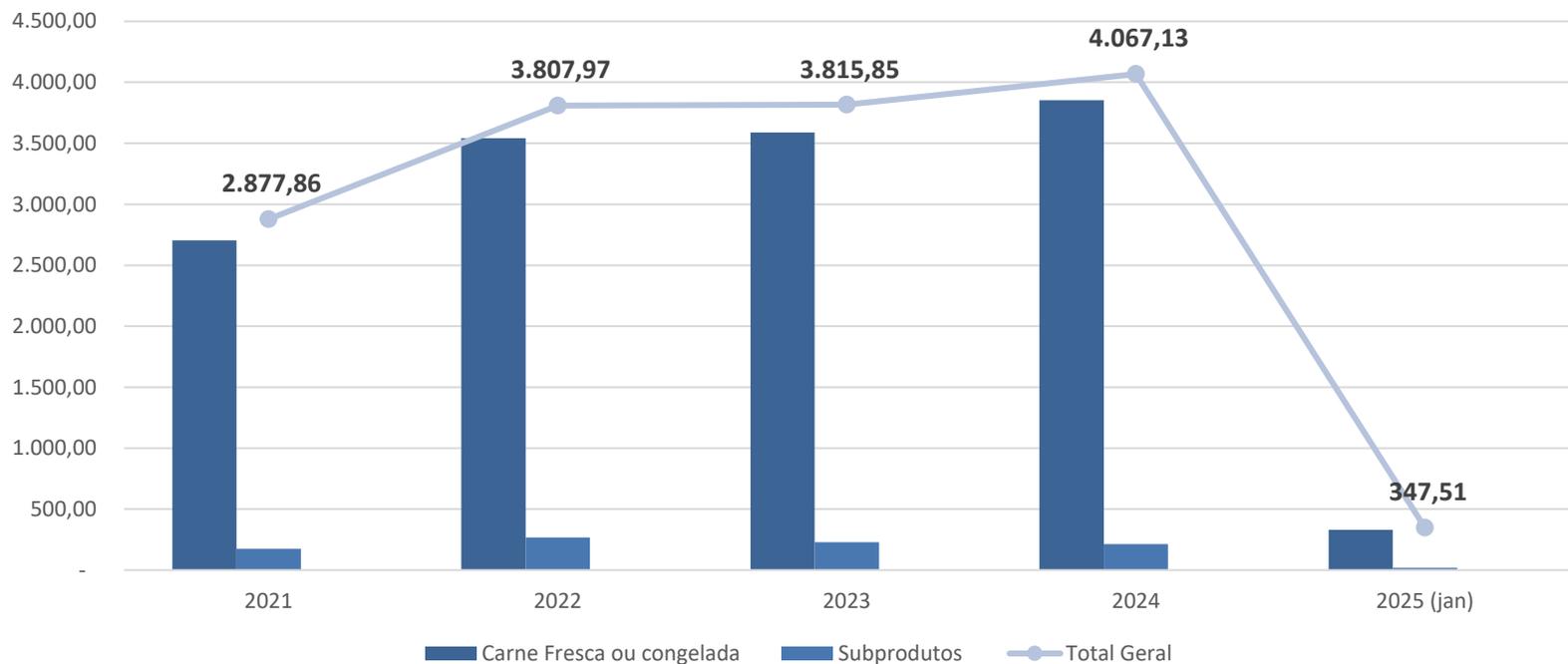


## Perspectivas

- **O Paraná**, em janeiro de 2025, foi responsável **por 10,8% das exportações de milho e subprodutos**.
- Até janeiro, **o Brasil** teve como 5 **principais destinos** do milho e seus subprodutos Irã (30,9%), Egito (23,6%), Vietnã (8,2%), Bangladesh (5,7%) e Marrocos (4,2%).
- Os principais destinos do **milho paranaense** em 2025 foram Irã (38,3%), Turquia (22,9%), Bangladesh (18,1%), Peru (8,4%) e Argélia (8,0%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1108, 1005, 1102 e 1103 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Exportações Aves - Paraná - US\$ Milhões FOB



## Perspectivas

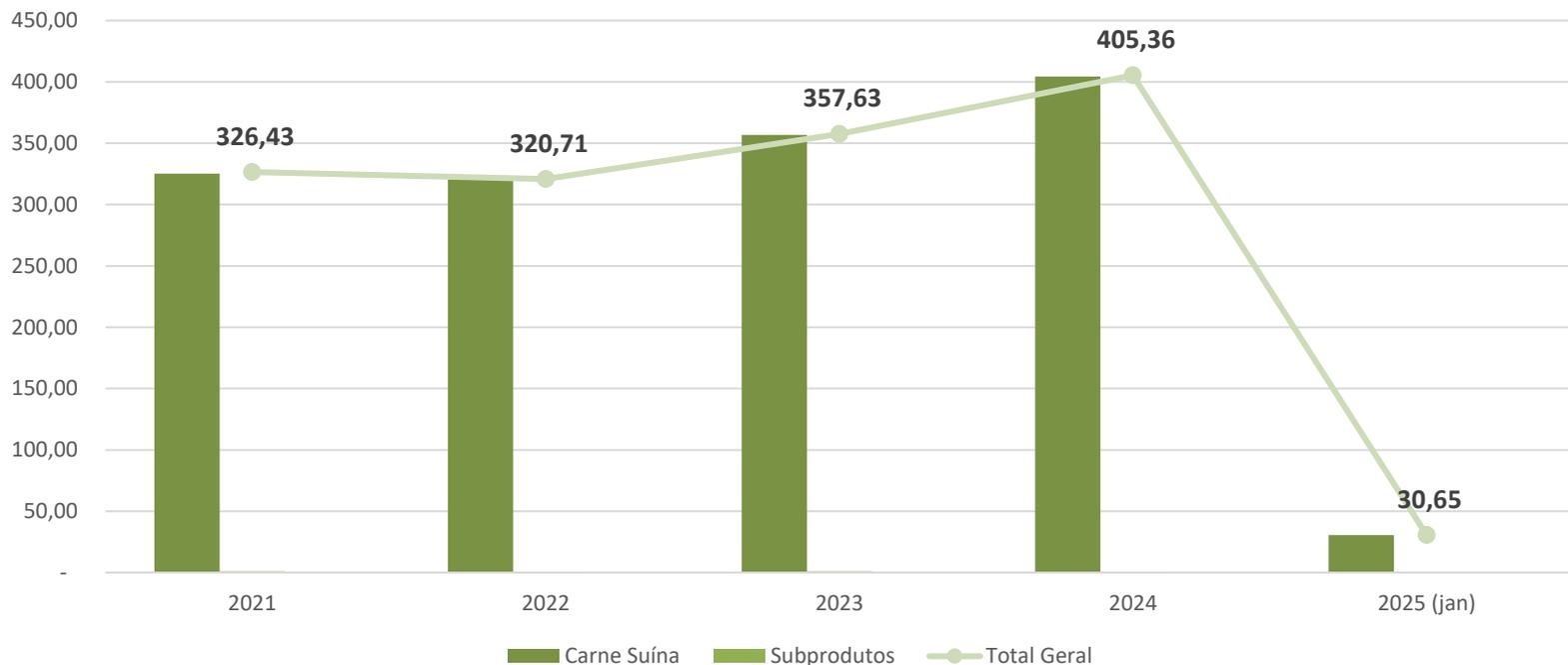
- Em 2025, o **Paraná** foi responsável por **40,1%** dos embarques de carne de aves do país.

- No **Brasil**, os cinco **principais destinos** foram China (11,9%), Emirados Árabes Unidos (9,4%), Arábia Saudita (9,2%), Japão (6,0%) e Países Baixos (5,7%).

- Os principais destinos da **do Paraná** acumuladamente em 2025 foram China (17,0%), Emirados Árabes Unidos (10,1%), Arábia Saudita (6,1%), África do Sul (5,5%) e Japão (4,4%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 0207, 0210 e 1602 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Exportações Suínos - Paraná - US\$ Milhões FOB



## Perspectivas

- A exportação de suínos e derivados paranaenses representa **14,2%** do total exportado pelo país em 2025.
- Considerando os principais mercados para a **carne suína brasileira**, temos a seguinte configuração: China (18,2%), Filipinas (17,2%), Japão (13,0%), Hong Kong (9,7%) e Chile (8,5%).
- Em 2025, os cinco principais destinos da **carne suína paranaense** foram Argentina (22,2%), Uruguai (20,1%), Singapura (17,4%), Hong Kong (17,4%) e Vietnã (8,5%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 0203, 0209 | Elaboração: GETEC/Ocepar

## FRANGO ABATIDO RESFRIADO

### Evolução semanal de preços no Estado de São Paulo\*

Da 4ª à 8ª semana de 2025

(19 de janeiro a 21 de fevereiro de 2025)

R\$/KG



MÉDIAS MENSAIS R\$/KG	
FEV/2025	8,364
JAN/2025	8,391
FEV/2024	7,441
VARIÇÃO %	
EM 1 MÊS	EM 1 ANO
-0,32%	12,40%

4ª    5ª    6ª    7ª    8ª    ← SEMANA DO ANO

Fonte dos dados básicos: CEPEA/ESALQ/USP – Elaboração e análises: AVISITE

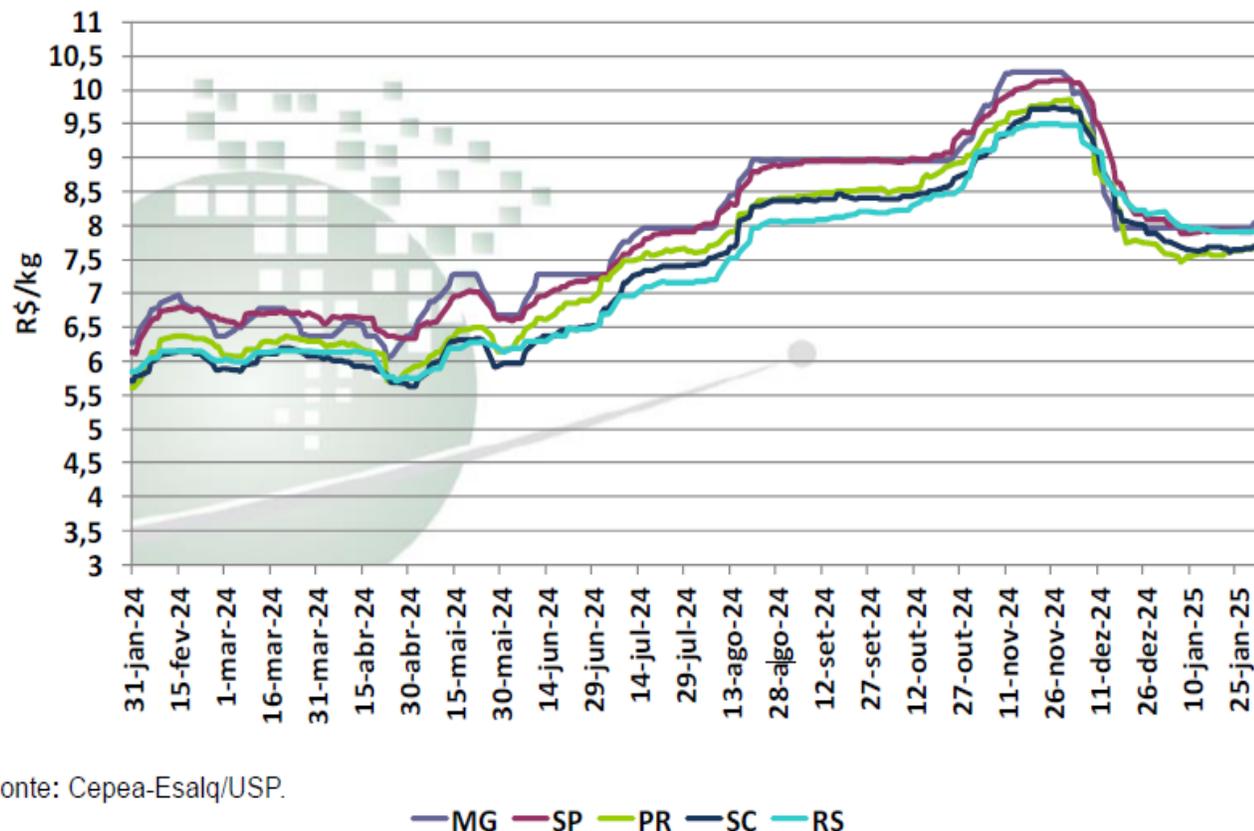
\* Média, no atacado, de três regiões paulistas (Grande São Paulo, São José do Rio Preto e Descalvado); produto negociado de segunda a sexta-feira, daí a estabilidade – não necessariamente real – na passagem de uma semana para outra.

## Perspectivas

Na 3ª semana de fevereiro, o frango abatido não só superou (em pouco mais de 1,5%) a média da semana anterior, como também encerrou a semana (dia 21) obtendo **preço (R\$2,58/kg)** apenas 2 (dois) centavos inferior ao recorde histórico do setor: R\$2,60/kg, valor alcançado há quase quatro anos, em meados de 2021.

Mesmo assim, a média das três primeiras semanas de fevereiro, de pouco mais de R\$8,36/kg, permanece ligeiramente inferior à de **janeiro passado (R\$8,39/kg), mês** em que – ao menos nominalmente – foi registrado o melhor resultado mensal do setor. Que tende a ser superado nesta semana, já que deve ser intensa a reposição de estoques visando ao abastecimento no período do Carnaval (próxima semana, a 1ª de março). Depois vem a Quaresma, período em que, habitualmente, decresce o consumo de carnes e com ele, de forma generalizada, também o preço das carnes. Porém, 2025 tende a ser diferente. De um lado, porque o ciclo da carne bovina ainda não garante maior oferta do produto; de outro (e talvez principalmente), porque o único substituto das carnes na Quaresma, o ovo, também enfrenta oferta restrita frente à demanda atual. Ou seja: todas as proteínas animais devem permanecer com preços firmes.

Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ -Preços pagos ao produtor (R\$/kg) Janeiro/24 a Janeiro/25.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## Perspectivas

**As vendas no mercado suinícola nacional estiveram abaixo do esperado em dezembro e, em janeiro, esse cenário persistiu.**

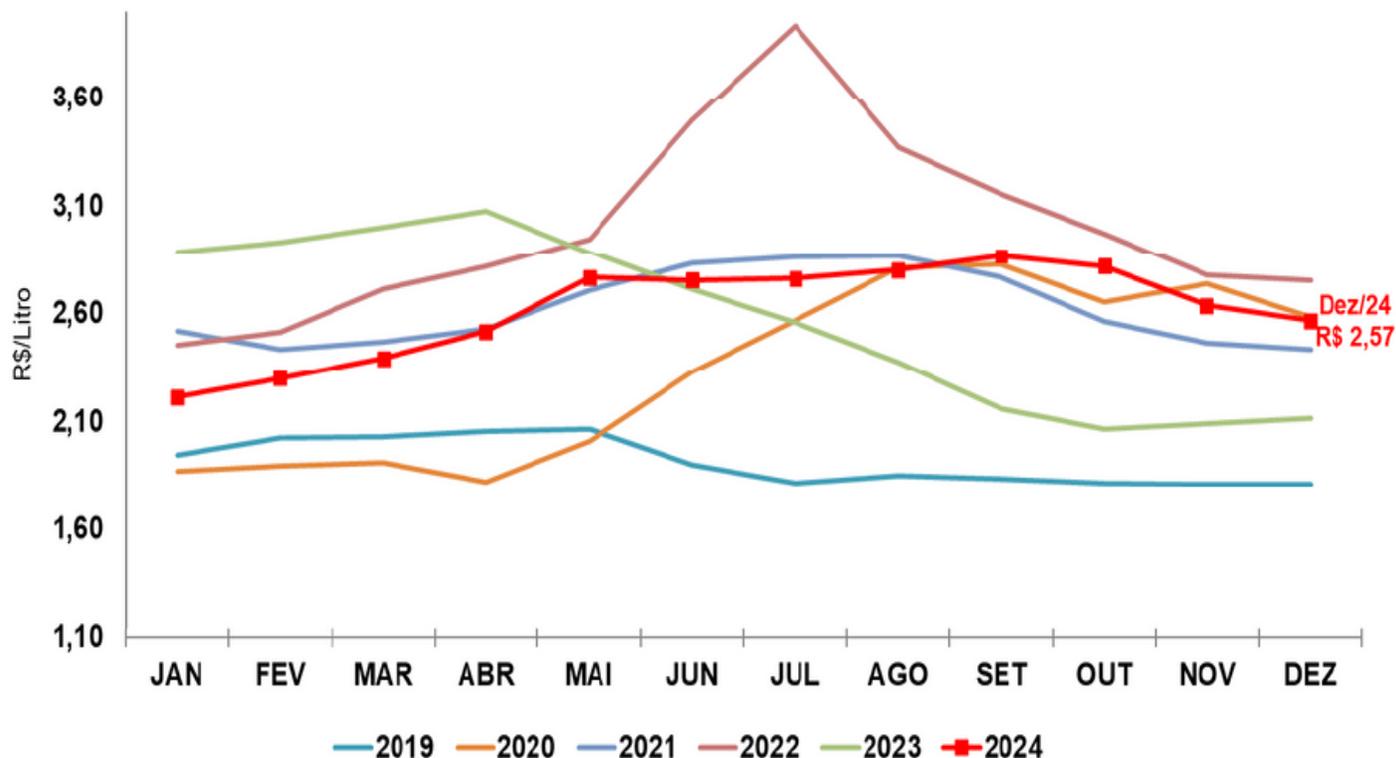
Vale lembrar, no entanto, que, a lenta liquidez em janeiro já era esperada pelo setor, tendo em vista as despesas extras da população nesse período e as férias escolares, que enfraquecem o poder de compra do consumidor. Diante disso, o movimento de queda nos preços observado no encerramento de 2024 seguiu em janeiro.

As desvalorizações, observadas para o suíno vivo e para a carne, foram registradas em todas as praças acompanhadas pelo Cepea e chegaram a superar os 10%.

**Na região Sul do País, em Arapoti (PR), o preço do suíno vivo caiu 11,3%, com a média passando para R\$ 8,15/kg em janeiro.**

Fonte: CEPEA

MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)  
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)



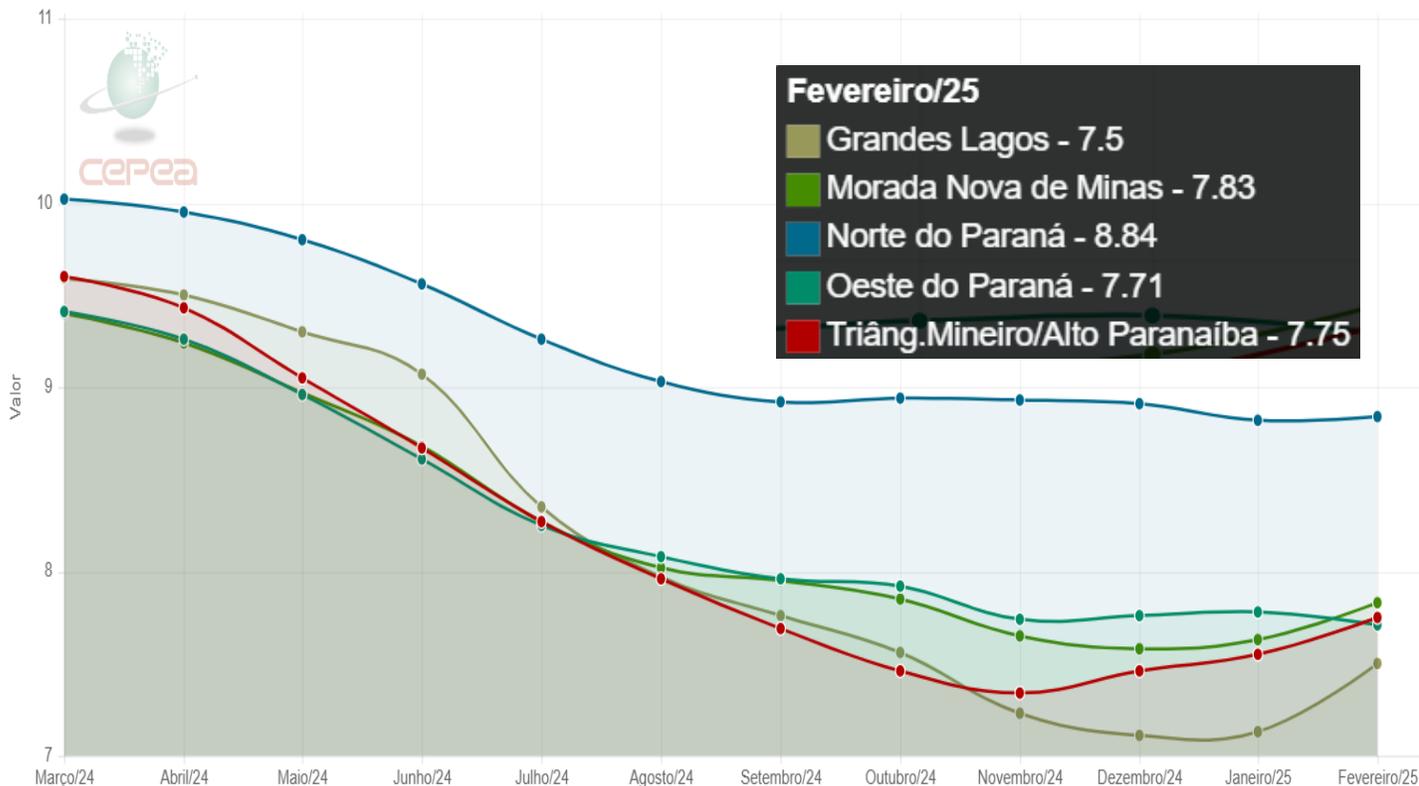
## Perspectivas

**Pesquisa do Cepea mostra que o preço do leite captado em dezembro/24 fechou a R\$ 2,5805/litro** (“Média Brasil”), queda de 2,7% em relação ao mês anterior, mas elevação de 21% frente a dezembro/23, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de dezembro).

Desse modo, a média de 2024 foi de R\$ 2,6362/litro, 1,9% acima da verificada em 2023, também em termos reais. Pesquisas do Cepea ainda em andamento mostram, porém, que os preços do leite captado em janeiro devem apresentar alta, devido ao recuo da oferta e ao aumento na competitividade entre laticínios pela compra de matéria-prima.

**Dados da Secex compilados pelo Cepea mostram que, em janeiro, as importações de lácteos voltaram a subir quase 4%, enquanto as exportações caíram 14% em relação às do mês anterior.**

## Preços da tilápia



## Perspectivas

Os preços da tilápia (viva ou no gelo) tiveram ligeira reação na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea no primeiro mês de 2025. Apesar de ser apenas um pequeno aumento, alguns colaboradores do Cepea relataram que a demanda por tilápia esteve mais aquecida ao longo de janeiro, visto que este é um período comum de abastecimento de peixes para o período da Quaresma.

De acordo com levantamento feito pelo Cepea, as cotações da tilápia em **janeiro chegaram a R\$ 7,78/kg no Oeste do Paraná**, ligeira alta de 0,26% frente ao mês anterior. Na região dos Grandes Lagos (noroeste do estado de São Paulo e divisa de Mato Grosso do Sul), a média de preços foi de R\$ 7,13/kg no primeiro mês deste ano, elevação de 0,34% em relação ao verificado no encerramento de 2024.